

A APLICAÇÃO DA MÚSICA, REALIZADA POR MUSICOTERAPEUTAS E POR OUTROS PROFISSIONAIS, COM BEBÊS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE APPLICATION OF MUSIC, DONE BY MUSIC THERAPISTS AND OTHER PROFESSIONALS, WITH BABIES: A SYSTEMATIC REVIEW

Andre Brandalise¹

Resumo: O objetivo deste estudo foi o de oferecer uma síntese da literatura acerca das intervenções musicais, realizadas por musicoterapeutas e por outros profissionais, com bebês. Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida e demonstrou haver interesse de várias áreas do conhecimento acerca da utilização da música com bebês, principalmente na condição de prematuros. As metodologias de pesquisa empregadas são bastante variadas bem como os resultados alcançados. Os estudos demonstram que música faz bem não somente ao bebê como também aos familiares e cuidadores facilitando a sucção, o relaxamento, o sono, a diminuição de permanência no hospital para os prematuros, maior frequência de amamentação e diminuição de estresse para os pais, entre outros objetivos.

Palavras-chave: Musicoterapia, bebês, revisão sistemática.

Abstract: The aim of this review is to provide an evidence-based synthesis of the research literature on music intervention, done by music therapists and other professionals, with babies. The study has demonstrated that there is interest from several disciplines in better understand the possible applications of music with this population. The applied research methodologies are diverse and so are the results, promoting wellbeing not only for the babies but for their families/caregivers, facilitating breastfeeding, relaxation, sleep, a quicker

¹ Bacharel em música (UFRGS, RS), especialista em musicoterapia (CBM-RJ), mestre em musicoterapia (NYU, EUA) e PhD em musicoterapia (Temple University, EUA). Nesta última universidade foi bolsista por dois anos exercendo as funções de professor-assistente e de supervisor. Brandalise é diretor-fundador do Centro Gaúcho de Musicoterapia (POA, RS), vinculado ao Instituto de Criatividade e Desenvolvimento (ICD). É autor dos livros “Musicoterapia Músico-centrada” (2001) e “I Jornada Brasileira sobre Musicoterapia Músico-centrada” (2003).

discharge of premature babies from the hospital, more breast milk production and less parents stress, among other goals.

Keywords: Music therapy, babies, systematic review.

Introdução

Música faz bem para bebês e para seus cuidadores. Não somente quando utilizada via gravações ou canto dos pais mas também via sons do corpo e improvisações. Esta afirmação é resultado deste estudo que, entre os achados, detecta que quando se pensa em música aplicada ao bebê há uma prevalência significativa de pesquisas direcionadas ao bebê na condição de prematuro. De acordo com Standley e Swedberg (2011), há uma incidência crescente de nascimentos prematuros (nascimento que ocorre na trigésima sétima semana de gravidez ou antes desse tempo) nos Estados Unidos o que faz aumentar o custo geral médico e, conseqüentemente, maior interesse no entendimento e nos cuidados em relação a este fenômeno. Porém, o mais grave é o fato de ser esta condição a maior causa de morte entre os bebês. Além do mais, os indivíduos que sobrevivem, correm riscos de sequelas tais como transtornos do desenvolvimento, perdas de visão e/ou audição e problemas no neurodesenvolvimento.

Um dos principais objetivos, no cuidado com o bebê prematuro, é o de estimulá-lo a adquirir habilidades para alimentar-se e ganhar peso. O ganho de peso é o que propicia que receba alta hospitalar. Ao mesmo tempo, o nascimento prematuro de um bebê e os cuidados que requer geram, em suas famílias, estresse. A música tem sido importante nesta dinâmica, com os bebês e cuidadores, e tem gerado interesse em profissionais de diversas áreas.

Objetivos da Revisão Sistemática

1. Identificar os trabalhos de pesquisa que examinam a eficiência do uso de música por musicoterapeutas e por outros profissionais, com bebês.

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII n° 21 ANO 2016
BRANDALISE, A. A aplicação da música, realizada por musicoterapeutas e por outros profissionais, com bebês: uma revisão sistemática. (p. 8-25)

2. Identificar os objetivos e resultados dos trabalhos de pesquisa.
3. Examinar os tipos de intervenção musicais e suas eficiências com esta população.
4. Identificar os tipos de música que vêm sendo utilizados nestes tratamentos.

Metodologia

Critérios de inclusão

Foram incluídos artigos escritos por musicoterapeutas e por outros profissionais que mencionaram a utilização da música no trabalho com bebês e com familiares. Somente artigos relatando pesquisa foram incluídos. Não houve delimitação de período de publicação.

Método de busca

A busca foi conduzida através do uso das bases de dados computadorizadas MEDLINE, CINAHL e PsycInfo. Os descritores utilizados foram “Music therapy”, “music”, “infants” e “newborns”.

Uma busca eletrônica também foi efetuada nos seguintes periódicos:

1. *Journal of Music Therapy* (AMTA, de 1964 até o presente momento)
2. *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical-ABEM* (de 1992 até o presente momento)
3. *Nordic Journal of Music Therapy* (de 2000 até o presente momento)
4. *Music Therapy Perspectives* (de 1982 a 2011)
5. *The Arts in Psychotherapy* (de 1980 até o presente momento)
6. *Music Therapy* (de 1981 a 1995)
7. *Voices* (de 2001 até o presente momento)

Tabela 1:

Autor(a)/País/Ano	Área de conhecimento	Tipo de estudo e de intervenção musical	Resultado(s)
Whipple (EUA, 2000)	Musicoterapia	Ensaio clínico randomizado com pais que receberam orientação (uso da música e da massagem). Foram utilizadas músicas da preferência dos pais.	Os pais que receberam orientação reportaram terem feito mais visitas à UTI do que os pais que não receberam. O período de hospitalização de seus filhos foi menor e o ganho de peso maior.
Ilari (Brasil, 2002)	Educação musical	Revisão da literatura sobre a percepção e a cognição musical durante o primeiro ano de vida.	_____
James, Spencer, Stepsis (inglaterra, 2002)	Medicina	Ensaio clínico randomizado no pré-natal. Foi utilizada a canção <i>Little Brown Jug</i> , da <i>Glen Miller Band</i> devido à sua tessitura e aspecto rítmico.	Estímulo musical pré-natal altera o comportamento do feto e perdura após o nascimento. Este achado sugere haver algum tipo de programação ou aprendizado simples mesmo antes do nascimento.

Chou, Wang, Chen, Pai (Taiwan, 2003)	Enfermagem, medicina	Ensaio clínico randomizado com bebês prematuros recebendo sucção endotraqueal. A música utilizada foi pré-gravada (chamada “Transitions”, Dr. Schwartz) que combina os sons do útero com sons vocais femininos que, presumidamente, a criança experiência de sua mãe ao nascer.	Os bebês em musicoterapia obtiveram maior oxigenação do que os do grupo controle. Também retornaram mais rapidamente ao nível da linha de base de saturação.
Loewy, Hallam, Martinez (EUA, 2006)	Musicoterapia, psicologia, enfermagem	Ensaio clínico randomizado. Cuidadores cantando canções de ninar respeitando o ritmo de respiração das crianças.	Musicoterapia pode ser uma alternativa, em termos de custo-benefício e segurança, à sedação farmacológica.
Bouhairie (Canadá, 2006)	Medicina	<i>Cross sectional survey</i> com equipes da UTI neonatal e da pediatria oncológica.	A maioria dos respondentes concordou que as músicas de preferência dos pacientes pode reduzir o estresse e melhorar a qualidade do sono. Integrantes de ambas as equipes são favoráveis à utilização da música em suas unidades.
Arnon, Shapsa, Forman, Regev, Bauer, Litmanovitz, Dolfín	Medicina e enfermagem	Ensaio clínico randomizado. Foram utilizadas canções de	A utilização de música tocada/cantada reduziu o batimento cardíaco e

(Israel, 2006)		ninar	com promoveu sono mais
		características suaves,	profundo nos bebês.
		rítmicas, repetitivas	
		com misturas de	
		elementos musicais	
		ocidentais e orientais	
		interpretadas por voz	
		feminina e	
		acompanhada por	
		percussão.	
Whipple (EUA, 2008)	Musicoterapia	Ensaio clínico randomizado.	A maior parte dos dados fisiológicos foi
		Três grupos: 1) chupeta +	inconclusiva. No
		música, 2) somente	entanto, houve
		chupeta e 3) nem	diferenças dos grupos 1
		chupeta e nem música.	e 2 em comparação com
		Foram utilizadas	o grupo 3: bebês mais
		canções de ninar com	autoregulados e menor
		foco nas vogais,	estresse.
		gravação da voz	
		materna seguida de	
		outras vozes femininas,	
		instrumentações	
		simples (i.e., voz	
		acompanhada por	
		piano).	
Keith, Russell, Weaver (EUA, 2009)	Musicoterapia, enfermagem	<i>Repeated-measures design.</i>	Intervenções musicais promoveram a redução
		Utilização de canções	na frequência e na
		de ninar pré-gravadas.	duração do choro em
		Características: simples,	prematuros.
		ritmos suaves,	
		harmonias simples e	
		timbres leves.	

Hodges, Wilson (EUA, 2010)	Enfermagem	<i>One-group repeated-measures crossover design.</i> As canções de ninar utilizadas foram de escolha e aplicadas pelo musicoterapeuta. Características: simples, previsíveis, estáveis e suaves).	Não houve efeitos significativos na oxigenação, atividade motora e alívio de comportamento. No entanto, houve aumento de duração do sono.
Lubetzky, Mimouni, Dollberg, Reifen, Ashbel, Mandel (Israel, 2010)	Medicina, enfermagem	Ensaio clínico randomizado	A exposição à música de Mozart baixou significativamente o REE (<i>resting energy expenditure</i>) em prematuros o que pode explicar o ganho de peso observado.
Standley & Swedberg (EUA, 2011)	Musicoterapia	<i>Post hoc analysis</i>	Bebês com pouco peso no nascimento foram encaminhados à musicoterapia (NICU-MT) e ganharam mais peso do que os que não foram. Bebês prematuros em NICU-MT, de 24-28 semanas, recebem alta antes do que os bebês não submetidos à música.
Teckenberg-Jansson, Huotilainen, Pölkki, Lipsanen, Järvenpää	Musicoterapia, psicologia, medicina	<i>Repeated-measures design.</i> Foi utilizada uma lira	Musicoterapia combinada com cuidado “Canguru”

(Finlândia, 2011)	de dez cordas, afinada em escala pentatônica (objetivando harmonias consonantes). Foi também realizada intervenção com voz feminina (objetivando transmitir emoções).	(DT) fez diminuir o pulso e a respiração e aumentou a oxigenação. A DT teve maior impacto na pressão sanguínea do que o cuidado “Canguru” sem aplicação da música.
Addressi (Itália, 2012)	Educação musical	Pesquisa ação (<i>action research</i>) quanti-quali. Rotinas de “troca de fraldas” podem atuar como estruturas cognitivas e afetivas para ampliar a experiência musical das crianças pequenas.
Vianna, Barbosa, Carvalhaes, Cunha (Brasil, 2012)	Musicoterapia	Ensaio clínico randomizado. Sessão dividida em 4 momentos: 1) expressão verbal com o apoio de musicoterapeutas; 2) expressão musical com o apoio de musicoterapeutas; 3) canções de ninar e relaxamento (podendo ser utilizado repertório erudito gravado) e 4) fechamento (verbalizações acerca da sessão). A amamentação foi significativamente mais freqüente com o grupo submetido à musicoterapia durante a internação, no momento da alta hospitalar e 60 dias após a alta.

<p>Loewy, Stewart, Dassler, Telsey, Homel (EUA, 2013)</p>	<p>Musicoterapia, enfermagem e medicina</p>	<p>Ensaio clínico randomizado com mães de bebês prematuros</p>	<p>Três intervenções de música ao vivo demonstraram alterações no batimento cardíaco relacionadas ao tempo. Os mais baixos foram relacionados às canções de ninar e ritmos. Comportamentos de sucção demonstraram diferenças através de intervenções rítmicas. Ganho calórico e sucção foram maiores com o uso de canções de ninar de preferência dos pais. Música fez diminuir a percepção dos pais acerca do estresse.</p>
<p>Halsbeck (Alemanha, 2014)</p>	<p>Musicoterapia</p>	<p>Ensaio clínico randomizado utilizando intervenções ao vivo replicando sons do útero, canções de ninar de preferência dos pais e padrões rítmicos sincronizados com a batida do coração do bebê.</p>	<p>Musicoterapia criativa pode apoiar o bebê prematuro e facilitar o desenvolvimento de sua musicalidade promovendo a autoregulação e o desenvolvimento.</p>

Garunkstiene, Buinauskiene, Uloziene, Markuniene (Lituânia, 2014)	Musicoterapia	<i>Repeated-measures crossover design.</i> Foram utilizadas canções ninar gravadas e tocadas/cantadas.	Impacto benéfico de canções de ninar cantadas no comportamento e batimento cardíacos dos prematuros. O cantar foi mais eficiente do que as canções gravadas.
Ettenberger, Miller, Serrano, Parker, Ilanos (Colômbia, 2014)	Musicoterapia, medicina, terapia ocupacional	Método misto no estudo com bebês prematuros e seus cuidadores	Foi observada uma tendência de ganho de peso nos dois grupos experimentais e diminuição de tempo de hospitalização em um dos grupos. Mães reportaram que musicoterapia as fez sentirem-se melhor, que fez bem para o bebê e para a relação de ambos.
Giordano, Leitner, Waldhoer, Olischar (Áustria, 2016)	Música e Medicina	Ensaio clínico randomizado. Foram utilizadas músicas gravadas e músicas tocadas/cantadas.	Música pode auxiliar a autoregulação de bebês prematuros em risco e aumento/melhora da qualidade do sono.

Resultados

Esta revisão demonstrou que há interesse, de várias áreas do conhecimento, acerca do estudo e da aplicação da música com bebês, principalmente na condição de prematuros (ver Tabela 1) e que as pesquisas

vêm ocorrendo, com certa sistemática, desde o início deste século. Foram detectadas 20 pesquisas; realizadas por musicoterapeutas (6 estudos), por educadores musicais (2 estudos), pela parceria entre musicoterapeuta, psicólogo e enfermeiro (1 estudo), pela parceria de musicoterapeuta com médico e terapeuta ocupacional (1 estudo), pela parceria de musicoterapeuta com enfermeiro (1 estudo), por médicos (2 estudos), pela parceria de médicos com enfermeiros (4 estudos), pela parceria de músicos com médicos (1 estudo) e, por fim, por enfermeiros (2 estudos).

As pesquisas ocorreram em vários países: Estados Unidos (7 estudos), Brasil (2 estudos), Israel (1 estudo), Colômbia (1 estudo), Canadá (1 estudo), Itália (1 estudo), Inglaterra (1 estudo), Alemanha (1 estudo), Áustria (1 estudo), Finlândia (1 estudo), Lituânia (1 estudo), Austrália (1 estudo) e Taiwan (1 estudo). Com exceção do continente africano, foram detectadas pesquisas em todas as outras regiões do mundo.

Quanto aos benefícios da utilização da música com bebês

Os resultados são bastante amplos (ver Tabela 1). Os estudos demonstram que a aplicação da música com bebês pode promover diminuição do período de internação do bebê prematuro (ETTENBERGER et al., 2014; WHIPPLE, 2000), alteração do comportamento fetal (JAMES et al., 2002), maior oxigenação (CHOU et al., 2003; TECKENBERG-JANSONN et al., 2011), alternativa à sedação farmacológica (LOEWY et al., 2006), redução do estresse do bebê (BOUHAIRIE, 2006; WHIPPLE, 2008), melhora na qualidade do sono (ARNON et al., 2006; BOUHAIRIE, 2006; GIORDANO et al., 2016; HODGES & WILSON, 2010), alteração do batimento cardíaco (ARNON et al., 2006; GARUNKSTIENE et al., 2014; LOEWY et al., 2013; TECKENBERG-JANSONN et al., 2011), maior autoregulação (GIORDANO et al., 2016; HALSBECK, 2014; WHIPPLE, 2008), redução da frequência e duração do choro (KEITH et al., 2009), ganho de peso (ETTENBERGER et al., 2014; LOEWY et al., 2013; LUBETZKY et al., 2010; STANDLEY & SWEDBERG, 2011), atuação como

estruturas afetivas e cognitivas (ADDESSI, 2012), aumento na frequência da amamentação (VIANNA et al., 2012), alteração no comportamento de sucção (LOEWY et al., 2013), acolhimento às mães (ETTENBERGER et al., 2014), diminuição da percepção dos pais acerca do estresse (LOEWY et al., 2013) e desenvolvimento da musicalidade (HALSBECK, 2014).

Quanto às metodologias de pesquisa utilizadas

O *design* de pesquisa mais utilizado foi o Ensaio clínico randomizado (11 estudos). Também foram detectados *repeated-measures crossover design* (4 estudos), revisão da literatura (1 estudo), *survey* (1 estudo), *post hoc analysis* (1 estudo), *action research* (1 estudo) e método misto (1 estudo).

Quanto à maneira de aplicar a música

Os estudos demonstram que os profissionais têm priorizado a utilização de canções de ninar (7 estudos) e a utilização de voz feminina (6 estudos). Também foram detectadas outras formas de apresentar a música para os bebês: gravação de sons do útero (CHOU et al., 2003; HALSBECK, 2014), música associada com massagem (WHIPPLE, 2000), música associada a cuidado “Canguru” (TECKENBERG-JANSONN et al., 2011; VIANNA et al., 2012), música associada à utilização da chupeta (WHIPPLE, 2008) e música associada a relaxamento (VIANNA et al., 2012). Dois estudos (HALSBECK, 2014; LOEWY et al., 2006) mencionaram a preocupação de, durante a intervenção musical, sincronizar o andamento da canção com os batimentos cardíacos dos bebês.

Em três estudos (ARNON et al., 2006; HODGES & WILSON, 2010; KEITH et al., 2009; TECKENBERG-JANSONN et al., 2011), houve a preocupação de detalhar as características das peças musicais utilizadas. Entre elas: que fossem estáveis, suaves, rítmicas, de timbres leves, harmonias consonantes, repetitivas e previsíveis. Em dois estudos (TECKENBERG-JANSONN et al., 2011; WHIPPLE, 2008), a intervenção foi realizada através de

instrumentação simples (i.e., voz acompanhada por piano e lira de dez cordas afinada em escala pentatônica, respectivamente).

Em termos de métodos de musicoterapia, nota-se uma significativa prioridade na utilização da recriação (utilização de material musical pré-existente). Catorze estudos utilizaram este método (ARNON et al., 2006; CHOU et al., 2003; ETTENBERGER et al., 2014; GARUNKSTIENE et al., 2014; GIORDANO et al., 2016; HODGES & WILSON, 2010; JAMES et al., 2002; KEITH et al., 2009; LOEWY et al., 2006; 2013; LUBETZKY et al., 2010; VIANNA et al., 2012; WHIPPLE, 2000; 2008). Três estudos propuseram o método de criação via improvisação musical, que consiste no desenvolvimento de material musical inédito pelo paciente e pelo terapeuta (GIORDANO et al., 2016; HALSBECK, 2014; VIANNA et al., 2012). Um estudo utilizou o método receptivo, que é quando os pacientes são submetidos à escuta musical (TECKENBERG-JANSONN et al., 2011). A possível razão para a preferência da utilização do método recreativo será discutida na seção seguinte deste artigo.

Discussão

O bebê prematuro recebe uma atenção importante por parte de diversas áreas, conforme mencionado no início deste artigo. Os objetivos são bastante variados e as pesquisas procuram abranger as mais diversas necessidades não somente do bebê prematuro como também dos familiares e dos cuidadores. E, neste sentido, nota-se a facilitação em dois sentidos: alívio do estresse experienciado pelos pais que estão com seus bebês prematuros em centros de tratamento intensivo e o fortalecimento do vínculo pais-filhos.

Em termos de metodologia de pesquisa, parece haver uma prevalência na utilização do ensaio clínico randomizado (ECR). A maioria das pesquisas com bebês tem o foco na condição de prematuro, consequentemente, em ambiente hospitalar o que favorece a seleção de amostragem. Também, com

esta população, a organização de diferentes dinâmicas de abordagens para diferentes grupos, o que é requerido pelo *design* (ECR), é favorável.

Quanto às maneiras de aplicar a música, chama a atenção o fato de os estudos priorizarem o método recreativo de musicoterapia, ou seja, cantar e/ou tocar músicas pré-existentes (i.e., canções populares e canções de ninar) para os bebês e cuidadores. Este fato também mereceu a reflexão de Barcellos (2006) que procurou melhor entender o motivo para que este método (recriação) seja o mais utilizado nesta área. Barcellos foi uma das pesquisadoras que integrou a equipe de pesquisa com mães e bebês prematuros, liderada pela musicoterapeuta Martha Negreiros (2012), na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma das hipóteses de Barcellos (2006) foi o fato de perceber que estas mães experienciavam uma dose alta de estresse em decorrência das incertezas acerca dos prognósticos dos filhos prematuros. Ao ver de Barcellos (2006), as mães necessitavam de um apoio, de uma sustentação que pode ser oferecida através da utilização de um material musical pré-existente, por uma canção conhecida. Esta hipótese de Barcellos é coerente com os achados acerca das características do repertório proposto por vários dos autores revisados neste estudo. Vários pesquisadores reportaram, em detalhes, as características do repertório que solicitaram: harmonias e melodias previsíveis, timbres suaves, voz feminina. Sete estudos, entre os vinte selecionados, solicitaram a aplicação de canções de ninar com os bebês. Somente três estudos (GIORDANO et al., 2016; HALSBECK, 2014; VIANNA et al., 2012) propuseram a utilização da improvisação (criação de material musical inédito pelo paciente e/ou pelo terapeuta) na abordagem com esta população. Há certamente um aspecto relacionado à prática da improvisação que contradiz a demanda por segurança, estabilidade e previsibilidade mencionadas anteriormente: quem improvisa corre riscos. Há, certamente, que se ter cuidado com a utilização deste método (improvisacional) pois o estresse vivenciado pelos pais é justamente o de seus bebês estarem em risco. No entanto, por outro lado, a improvisação pode

oferecer uma liberdade de expressão e de apoio que um material pré-existente talvez não consiga. A peça musical criada no aqui-e-agora da experiência musicoterapêutica pode servir como um território de acolhimento para um conteúdo novo e necessário para os bebês e para seus cuidadores.

Considerações Finais

Esta revisão demonstra, através dos resultados e discussão apresentados, a utilização da música abrangendo metodologias de pesquisa variadas e objetivos amplos com bebês. A música faz bem ao bebê e a seus cuidadores.

Conforme mencionado anteriormente, a utilização da música com bebês e familiares promoveu:

- melhora na sucção;
- ganho de peso;
- diminuição de tempo de internação hospitalar para os prematuros;
- aumento da frequência da amamentação;
- diminuição de estresse para os pais;
- alteração do comportamento fetal;
- maior oxigenação;
- alternativa à sedação farmacológica;
- melhora na qualidade do sono;
- alteração do batimento cardíaco;
- desenvolvimento da autoregulação (fundamental para a integração);
- atuação como estrutura afetiva e cognitiva;
- redução da frequência e duração do choro;
- desenvolvimento da musicalidade.

O resultado desta revisão convida a que mais trabalhos de pesquisa sejam empreendidos e divulgados fazendo com que ocorra aumento de

incentivo direcionados a estes estudos. Um maior número de pessoas poderá ser, então, beneficiada. Bebês e seus cuidadores serão, em maior número, acolhidos e apoiados fazendo da inauguração de uma nova pessoa no mundo um momento com menos tensão e estresse. Com mais celebração, música e criatividade.

Referências

ADDESSI, Anna Rita. Interação vocal entre bebês e pais durante a rotina da “troca de fraldas”. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 20, 21-30, jan. jul. 2012.

ARNON, Shmuel; SHAPSA, Anat; FORMAN, Liat; REGEV, Rivka; BAUER, Sofia; LITMANOVITZ, Ita; DOLFIN, Tzipora. Live music is beneficial to preterm infants in the neonatal intensive care unit environment. **Birth**, V. 33, 131-136, Jun. 2006.

BARCELLOS, Lia Rejane. Familiarity, Comfortableness and Predictability of Song as "Holding Environment" for Mothers of Premature Babies. **Voices: A World Forum For Music Therapy**, V. 6, 2016.

BOUHAIRIE, Annie; KEMPER, Kathi J.; MARTIN, Kathleen; WOODS, Charles. Staff attitudes and expectations about music therapy: pediatric oncology versus neonatal intensive care unit. **Journal of the Society for Integrative Oncology**, V. 4, 71-74, 2006.

CHOU, Lih-Lih; WANG, Ru-Hwa; CHEN, Shu-Jen; PAI, Lu. Effects of music therapy on oxygen saturation in premature infants receiving endotracheal suctioning. **Journal of Nursing Research**, V. 11, 209-216, 2003.

ETTENBERGER, Mark; ODELL-MILLER, Helen; CÁRDENAS, Cathérine Rojas; SERRANO, Sérgio Torres; PARKER, Mike; LLANOS, Sandra Milena Camargo. Music therapy with premature infants and their caregivers in Colombia – a mixed methods pilot study including a randomized trial. **Voices**, V. 14, 2014.

GARUNKSTIENE, Rasa; BUINAUSKIENE, Jurate; ULOZIENE, Ingrida; MARKUNIENE, Egle. Controlled trial of live versus recorded lullabies in preterm infants. **Nordic Journal of Music Therapy**, V. 23, 71-88, 2014.

GIORDANO, Vito; SCHRAGE-LEITNER, Leslie; GÖRAL, Katharina; WALDHOER, Thomas; OLISCHAR, Monika. The influence of music-based

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII n° 21 ANO 2016

BRANDALISE, A. A aplicação da música, realizada por musicoterapeutas e por outros profissionais, com bebês: uma revisão sistemática. (p. 8-25)

interventions on a EEG activity in newborns at risk. **Nordic Journal of Music Therapy**, V. 25, 2016.

HALSBECK, Friederike Barbara. The interactive potential of creative music therapy with premature infants and their parents: a qualitative analysis. **Nordic Journal of Music Therapy**, Noruega, V. 23, 36-70, 2014.

HODGES, Ashley L.; WILSON, Lynda Law. Effects of music therapy on preterm infants in the neonatal intensive care unit. **Alternative Therapies**, V. 16, 72-73, 2010.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 7, 83-90, set. 2002.

JAMES, D. K.; SPENCER, C. J.; STEPSIS, B. W. Fetal learning: a prospective randomized controlled study. **Ultrasound in Obstetrics & Gynecology**, V. 20, 431-438, 2002.

KEITH, Douglas R.; RUSSELL, Kendra; WEAVER, Barbara S. The effects of music listening on inconsolable crying in premature infants. **Journal of Music Therapy**, V. 46, 191-203, 2009.

LOEWY, Joanne; HALLAN, Cathrine; MARTINEZ, Christine. Sleep/sedation in children undergoing EEG testing: a comparison of chloral hydrate and music therapy. **American Journal of Electroneurodiagnostic Technol.**, V. 46, 343-355, 2006.

LOEWY, Joanne; STEWART, Kristen; DASSLER, Anner-Marie; TELSEY, Aimee; HOMEL, Peter. The effects of music therapy on vital signs, feeding, and sleep in premature infants. **Pediatrics**, V. 131, 902-918, abr. 2013.

LUBETZKY, Ronit; MIMOUNI, Francis B., DOLLBERG, Shaul; REIFEN, Ram; ASHBEL, Gina; MANDEL, Dror. Effect of music by Mozart on energy expenditure in growing preterm infants. **Pediatrics**, V. 125, 24-28, Jan. 2010.

STANDLEY, Jayne M.; SWEDBERG, Olivia. NICU music therapy: post hoc analysis of an early intervention clinical program. **The Arts in Psychotherapy**, V. 38, 36-40, 2011.

TECKENBERG-JANSONN, Pia; HUOTILAINEN, Minna; PÖLKKI, Tarja; LIPSANEN, Jari; JÄRVENPÄÄ, Liisa. Rapid effects on neonatal music therapy combined with kangaroo care on prematurely-born infants. **Nordic Journal of Music Therapy**, V. 20, 22-42, 2011.

VIANNA, Martha N. S.; BARBOSA, Arnaldo P., CARVALHAES, Albelino; CUNHA, Antônio J. L. A., Music Therapy May Increase Breastfeeding Rates Among Mothers of Premature Newborns: A Randomized Controlled Trial. **Voices: A World Forum For Music Therapy**, V. 12, dez. 2012.

WHIPPLE, Jennifer. The effect of parent training in music and multimodal stimulation on parent-neonate interactions in the neonatal intensive care unit. **Journal of Music Therapy**, V. 37, 250-268, 2000.

WHIPPLE, Jennifer. The effect of music-reinforced nonnutritive sucking of state of preterm, low birthweight infants experiencing heelstick. **Journal of Music Therapy**, V. 45, 227-272, 2008.

Recebido em 13/10/2016
Aprovado em 08/11/2016



MUSICOTERAPIA